

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA II – 2º semestre 2020

LINHAS DE PESQUISA [ATUALIZAÇÃO EM 24.09.2020]

LINHA DE PESQUISA 1: Classes sociais, cultura, poder

Professor Responsável: Edison Bertoncello

Ementa: A linha de pesquisa propõe investigar como se configuram atualmente as relações entre espaço social – o espaço das classes sociais – e espaço simbólico – o conjunto de estilos de vida –, tendo como lócus a cidade de São Paulo e considerando mudanças sociais recentes. Mais precisamente, as pesquisas buscam apreender os *condicionantes sociais dos gostos e das práticas culturais* e indagar se o *capital cultural ocupa hoje algum lugar nas dinâmicas de classe e estratificação na conjuntura analisada*. Tais questionamentos são pertinentes considerando mudanças importantes recentes, como a crescente circulação global de bens, práticas e pessoas, a ampliação dos meios de produção e oferta cultural com a disseminação das TICs, a importância de marcadores de diferenciação (como raça, gênero, etc.) na formação de grupos, as transformações no sistema educacional brasileiro nos últimos anos, e a própria expansão do que se entende por cultura e do âmbito do simbólico. Busca-se recolocar a pergunta acerca da participação da dimensão cultural na construção de proximidades e distâncias relacionais entre grupos/classes.

LINHA DE PESQUISA 2: Usos e/ou representações de espaços (públicos, privados, íntimos de natureza presencial ou virtual), no contexto da pandemia de coronavírus

Professora Responsável: Fraya Frehse

Ementa: Partindo do pressuposto de que a formação profissional em Ciências Sociais vem de mãos dadas com a socialização dos/as estudantes para aquilo que o sociólogo José de Souza Martins sintetiza como “estado de prontidão” - que habilita o/a cientista social a intervir no mundo social circundante por meio de pesquisas científicas sobre fenômenos sociais candentes, urgentes mesmo, dependendo da conjuntura -, esta linha de pesquisa foi espacial e temporalmente reformulada. O pretexto para tanto é o inegável “fato social total” – nos termos do antropólogo Marcel Mauss – em que se constitui a pandemia de coronavírus que assola o Brasil desde os primeiros dias de março de 2020.

À luz desse pano de fundo, esta linha de pesquisa quer evidenciar os impactos sociais e culturais da pandemia sobre a vida cotidiana dos/as habitantes das cidades brasileiras, em particular onde vivem os/as estudantes da disciplina de Métodos. Como esse objetivo é muito amplo, cabe investigar especificamente a repercussão sociocultural da pandemia sobre o modo como os/as habitantes da Região Metropolitana de São Paulo (que *não* se restringem aos/as estudantes de Métodos, a seus parentes, amigos/as e vizinhos/as) usam corporalmente e/ou concebem

simbolicamente espaços que integram a sua vida cotidiana atual: de um lado, espaços materialmente presenciais, que podem ser públicos (ruas, praças, parques, meios públicos de transporte, repartições públicas variadas etc.), semipúblicos (supermercados, feiras, shopping centers, lojas, bares, equipamentos culturais etc.), privados (moradias variadas em casas, apartamentos, quartos, “mocós”, ruínas, numa carroça, automóvel, na própria rua) ou íntimos (uma cama, um colchão, cobertor, livro, caderno, celular etc.); de outro lado, espaços virtuais diversos viabilizados tecnicamente pelas mídias convencionais (jornal, rádio, televisão) ou pela *internet* (*sítes* ou contas em redes sociais, *blogs*).